

Adriano Filipe, presidente da Junta de Freguesia de São Martinho de Sintra

“Vou candidatar-me a um terceiro mandato”

Nascido há 52 anos na freguesia de São Martinho, de cuja Junta é presidente desde 1993, quando venceu as eleições pela primeira vez, vai candidatar-se de novo nas eleições de Outubro. Além de autarca é presidente do Sport União Sintrense

Gazeta do Cenjor: Vai candidatar-se a um novo mandato à frente da Junta de Freguesia de São Martinho?

Adriano Filipe: As candidaturas políticas têm que ser apadrinhadas por um partido político, que é o caso da minha. Ainda não há definições, mas há vontade do partido para me recandidatar, e eu também tenho vontade em me recandidatar, pois tenho ainda algumas ideias para concretizar que não consegui nos dois mandatos. Penso que é visível o número de obras que foi feito na freguesia de São Martinho. Penso que tenho correspondido a todas as pessoas que votaram em mim e que me têm apoiado. Penso que não defraudei ninguém porque nunca prometi algo que não tivesse cumprido. Por isso é mais que certo que eu me recandidate.

O que pensa destes dois mandatos como presidente da Junta?

Penso que foram positivos. Acho que ficaram algumas obras para fazer, nomeadamente no centro histórico, como um parque de estacionamento na Volta do Duche, que foi bandeira política da actual Câmara e as pessoas querem vir à vila e não têm onde estacionar. Ficaram também por fazer os esgotos. A vila não tem esgotos. Estes correm juntamente com o esgoto pluvial na Ribeira de Sintra, que na sua maioria não são tratados. Outra coisa que não é admissível é o facto de na vila não haver TV Cabo. É um centro histórico e não deixam ter parabólicas nas casas e não há calhas técnicas que tragam o fio óptico. A fixação dos turistas aqui em Sintra é outro problema. Cascais tem sempre ultrapassado Sintra, quer a nível de hotelaria, quer a nível de jogo, o Parque Natural Sintra Cascais (PNSC) tem deixado construir mesmo junto ao mar e em Sintra não deixam.

Essas são as necessidades mais básicas e o mais impor-

tante a fazer na freguesia?

Sim, são essas e também ficou por fazer um centro de dia. Felizmente, ultrapassámos a questão do centro de saúde que este ano fica pronto. Estamos a fazer uma delegação da junta na Várzea de Sintra, para que as pessoas não tenham que se deslocar até à vila, à sede da junta.

Da obra feita até aqui qual foi a que lhe deu mais prazer concluir?

Dão-me todas! Eu vivo muito as obras e gosto muito de andar nas obras. Mas talvez a que mais prazer me deu, por que alguém a tentou travar, foi o centro de saúde. No meu primeiro mandato, prometi um centro de saúde em campanha eleitoral e que tudo iria fazer para que o conseguíssemos. Depois tivemos um senhor na Várzea que avançou com um abaixo-assinado, para que o centro não fosse construído num terreno público, mas sim num privado. Esta foi a obra que mais luta me deu porque senti muito pouco apoio político e talvez por ficar concluído este ano seja a obra que mais prazer me deu fazer.

É um homem nascido na freguesia. Foi essa uma das razões que o levou a candidatar-se em 1993?

Não...foi uma pressão de muitas pessoas que me fizeram esse convite para ser candidato. Não imaginava algum dia ser presidente da Junta de Freguesia, ainda mais da freguesia que me viu nascer e crescer. Foi uma pressão da Câmara na altura, através da Dra. Edite Estrela, do sr. vereador Herculan Ponibo, de alguns deputados da Assembleia da República que me conheceram e que exerceram sobre mim uma forte pressão, pois não me via a andar a distribuir panfletos nas ruas. Depois ganhei e tive de optar. A empresa onde eu trabalhava andava com problemas e passados os primeiros seis meses entrei para a junta a tempo inteiro. Não fiquei arrependido e no



André Raio/Cenjor

“O Centro de Saúde da Várzea de Sintra, foi a obra que mais prazer me deu fazer”, diz Adriano Filipe

segundo mandato ganhei novamente e hoje estou motivado e gosto do que faço. Mas também sou sincero, se estivesse noutra Junta de Freguesia do concelho, talvez não conseguisse desenvolver o mesmo trabalho porque se calhar não sentia nada pela freguesia. Aqui sinto!

Ficaram também por fazer os esgotos. A vila não tem esgotos. Estes correm juntamente com o esgoto pluvial na Ribeira de Sintra.

Sinto pela Várzea, que é onde eu moro, sinto pelo Carrascal, que foi onde morei, sinto por Galamares, que foi onde nasci, sinto por Morelinho, onde sempre tive pessoas amigas, sinto por Janas, Nafarros e pela Ribeira onde tenho os meus antigos colegas da empresa onde trabalhei. E isso motiva-me.

Como consegue conciliar o seu tempo sendo presidente de Junta e do Sintrense?

É fácil de conciliar quando as pessoas são empenhadas, se dedicam e têm um bom ambiente familiar, que é o meu caso. Quando, às vezes, temos aqueles momentos piores e quase mandamos a toalha ao chão, tenho um grande apoio familiar e também muito apoio de amigos meus. Aqui na junta somos vistos pelo trabalho que realizamos, no Sintrense, não pelo trabalho que realizamos, mas pelo trabalho de uma equipa sénior. Mas consigo conciliar as duas coisas.

Em termos de verbas, como são as relações entre a Junta e a Câmara?

Isto está tudo definido à partida! A Câmara tem alguns protocolos com a Junta de Freguesia, que tem cumprido. Tem uma transferência mensal. E as relações têm sido óptimas. Em primeiro lugar está a minha freguesia, em segundo lugar está a política. Se actualmente a Câmara não tem a mesma cor política que a minha freguesia, tem o mesmo mérito que eu tenho: ambos ganhámos! Enquanto presidente de junta tenho tido muito boas relações com a Câmara e com todos os seus vereadores.

Quer dizer que não houve problemas por há quatro anos ocorrer uma mudança

partidária na Câmara?

Não senti diferença nenhuma. Não houve cortes nas verbas que tínhamos, nem de relacionamento. Eu tive um óptimo relacionamento com a Câmara anterior e tenho um excelente relacionamento com a Câmara actual. A freguesia em primeiro lugar e depois a Câmara.

A junta ressentente-se com os problemas que a Câmara enfrenta no dia-a-dia?

Ressente-se! Porque se há algo negativo da responsabilidade da Câmara, nós também nos ressentimos. Por exemplo: Quem é que não se ressent pelo hospital de Sintra não ter sido construído? Foi esta Câmara que o deixou perder. Quem é que não se ressent por a Câmara não ter construído o parque de estacionamento na Volta do Duche? Nós ressentimos-nos com isso. Mas eles têm a sua maneira de ver e nós cá estamos e quando tivermos que criticar, criticamos.

Estamos numa freguesia rural. Como vê a cada vez maior construção de imóveis?

Eu defendo que haja construção na freguesia de São Martinho. Eu defendo que se houver uma pessoa que tenha um terreno com 10.000 metros quadrados possa construir uma casa. Eu defendi isso mes-

mo na última reunião do PNSC. Hoje se alguém quer casar e viver na freguesia, se não tiver casa, não a pode construir. E eu defendo que os naturais devam ter direito a uma casa.

Como são as relações da Junta com o Parque Natural Sintra Cascais?

Começaram por ser quentes e tensas! O Dr. Carlos de Albuquerque era a favor do prolongamento do Parque Natural e eu fui contra ele. Depois, ficámos com óptimas relações como temos hoje, pois eu fui provar-lhe que na freguesia não havia os pomares, os pêssegos rosa e as vindimas como ele achava que existiam. Ele, biólogo que é, reconheceu que eu tinha razão.

Quais são os projectos para o futuro da freguesia?

É um centro de dia proveniente de um posto de combustíveis, que estamos à espera que a Câmara autorize, no Mato Grande, num terreno da Junta. A partir daí, vamos dar uma atenção às pessoas mais idosas, com alguns eventos. Vamos apostar para cuidar daqueles que mais precisam na terceira idade.